

## TERAPIA TRANSFUSIONAL EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Kétlyn Lojuhana Gomes Teixeira<sup>1</sup>; Madalena Darling do Nascimento Gomes<sup>2</sup>; Mikele Pereira dos Santos<sup>3</sup>; Geovana Nascimento de Oliveira<sup>4</sup>; Guilherme Barbosa Rufino<sup>5</sup>;

Área de pesquisa: Clínica e cirurgia de pequenos animais, morfofisiologia e patologia animal

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí – [ketlyn.teixeira@ufpi.edu.br](mailto:ketlyn.teixeira@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí – [madalena@ufpi.edu.br](mailto:madalena@ufpi.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí – [mikelepereira@ufpi.edu.br](mailto:mikelepereira@ufpi.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Piauí – [geonascimento604@gmail.com](mailto:geonascimento604@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Piauí – [guirufino08@ufpi.edu.br](mailto:guirufino08@ufpi.edu.br)

Uma das técnicas empregadas na medicina veterinária em clínicas de pequenos animais é a transfusão sanguínea, que consiste na transferência de sangue total ou de seus componentes de um animal doador para um receptor, visando a recuperação temporária de deficiência ou disfunções. A crescente demanda por terapia transfusional na medicina veterinária, seja de sangue total ou de seus hemocomponentes, evidencia a importância desse procedimento para salvar vidas na clínica de pequenos animais, especialmente em terapias de emergência voltadas a animais anêmicos ou trombocitopênicos. Essa revisão tem o intuito de demonstrar a importância da terapia transfusional na medicina veterinária e os desafios associados a essa prática. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com ênfase em publicações dos últimos anos, nos idiomas português e Espanhol. Foram selecionados trabalhos que abordam aspectos relevantes sobre o tema proposto. Ademais, a transfusão sanguínea é um procedimento considerado invasivo para o organismo, devendo, ser realizado com extrema cautela. Nesse contexto, a tipagem sanguínea é uma etapa fundamental, pois permite a prevenção de reações adversas, por meio da realização dos testes de compatibilidade cruzada (maior e menor). A ausência desses testes coloca em risco a vida do animal, uma vez que pode desencadear reações hemolíticas graves, como a anemia hemolítica imunomediada (AHIM). Essa condição ocorre quando o sistema imunológico do próprio organismo reconhece e ataca os glóbulos vermelhos, promovendo a sua destruição. Para que um animal possa ser doador de sangue, deve atender a determinados critérios. No caso de cães, é necessário que o peso corporal seja superior a 25kg, desde que o animal não seja obeso e nem possua histórico de doenças infecciosas e que apresente temperamento dócil e calmo. Quanto aos gatos, devem ter peso superior a 5kg, serem calmos e dóceis e apresentarem resultado negativo para as infecções por vírus da imunodeficiência felina (FIV) e leucemia felina (FeLV). Em ambos os casos os animais devem possuir de 1 a 8 anos. Infelizmente a terapia transfusional ainda enfrenta diversos desafios, como o número reduzido de doadores aptos e a escassez de materiais específicos e adequados para a coleta de bolsas de sangue, o que compromete o armazenamento adequado desse material biológico. Além disso, é importante ressaltar que nem todos os hospitais veterinários estão preparados para realizar esse tipo de procedimento, uma vez que, como mencionado anteriormente, há carência tanto de materiais apropriados como quanto de infraestrutura adequada. Essa realidade é ainda mais evidente em cidades de menor porte, que, em sua maioria, não dispõem de bancos de sangue animal. A terapia transfusional no Brasil ainda se encontra em processo de crescimento, embora venha ganhando, progressivamente, a atenção de um número crescente de médicos veterinários. No entanto, o país ainda dispõe de poucos bancos de sangue, o que dificulta o tratamento de pacientes que necessitam da transfusão sanguínea.